

ANO 68 - NÚMERO 68 - MARÇO de 2007

# CERJ

*Boletim*

IMPRESSO

Foto Chapada Diamantina de Ester



## CHAPADA DIAMANTINA



### **CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640  
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

**TELEFONE:** 0XX21-2220.3548

**PÁGINA NA INTERNET:** <http://www.cerj.org.br>

**EMAIL:** [cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

**REUNIÕES SOCIAIS:** quintas-feiras a partir das 20:00 horas

**Mais: Escaladas na Itália com Júlio Mello  
Chamada a Assembléia Geral**

#### EXPEDIENTE 2006

##### Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

##### Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

##### Secretário

José de Oliveira Barros

##### Tesoureiro

1 - Ana Paula de Almeida

2 - Solange Conde

##### Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

##### Supervisor Técnico

1 - Gustavo Moulin

2 - Rafael Villaça

##### Diretora Social

Paula Garcia (*in memoriam*)

Claudia Frias

##### Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

##### Diretora de Divulgação

Silvia Noronha

##### Divulgação eletrônica

Mônica Costa

##### Auxiliar de Divulgação

Miriam Gerber

#### CONSELHO DELIBERATIVO

##### Presidente

Luiz Antonio Puppim

##### CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Iara Aniboletti

Manuela Dantas

Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

*Escalar é um esporte de risco.*

## O Cerj acaba de iniciar mais um CBM.

Como sabemos, um CBM é uma importante fonte de renovação do quadro social do clube com pessoas devidamente preparadas para praticar o montanhismo. Durante o período do curso haverá, como sempre, uma grande mobilização de guias do Cerj com o intuito de ensinar e treinar os alunos. O resultado de todo esse empenho é que, no final, teremos formado um grupo de pessoas capacitadas a escalar e caminhar pelas montanhas, com segurança.

Mas apenas isso não basta. O CBM não forma guias nem montanhistas independentes, ele apenas dá a base para que cada um procure o seu próprio desenvolvimento. Em pouco mais que dois meses o CBM 07 estará terminado e estes alunos ainda demandarão atenção e dedicação para que continuem em frente. Permanecerão no Cerj aquelas pessoas que gostarem do ambiente do clube e que tiverem oportunidades para praticar o que aprenderam, de acordo com o caminho que cada um escolher trilhar. Será preciso que nossos guias não esmoreçam. Será necessário continuar com as pranchetas oficiais de excursão, em número cada vez maior e da forma mais abrangente possível, sempre oferecendo caminhadas leves e pesadas, escaladas fáceis e não tão fáceis, treinamentos, etc., para que ninguém se sinta frustrado por ter que permanecer em casa, por falta de opção, num daqueles dias clássicos de montanha. Manter esse pessoal em atividade após o término do CBM até que todos possam seguir adiante sozinhos, deverá ser o nosso desafio. O Cerj vive um grande momento, o ambiente no clube é o melhor possível - fato que ficou comprovado na primeira aula do curso, que contou com a presença de grande número de guias, inclusive algumas "lendas vivas" como Pellegrini, Claudinho, Carrozzino e Norminha.

É hora de dar um passo adiante, levando conosco essa turma nova!

*Rafael Villaça*

## Reflexões sobre Montanhismo

*Não me lembro de onde foram copiadas essas reflexões sobre o montanhismo. Talvez o Manoel Armando, uma grande liderança do CEG, tenha distribuído essas reflexões ou mesmo o Thiers Meireles (guia do CERJ e também sócio do CEG), que era outro que gostava de conversar sobre ética no montanhismo, tenha me passado esse material.*

*Eu o encontrei em uma velha pasta com alguns antigos boletins e relatórios técnicos da época. Resolvi digitar e compartilhar com vocês.*

*Eu acho que todos os montanhistas aqui citados já não estão mais em nosso mundo.*

*Eles foram representantes de uma fase heróica do montanhismo europeu que deixou marcas profundas no esporte, principalmente em relação a ética.*

**Domingos Giobbi** [Montanhista do Clube Alpino Paulista, pioneiro brasileiro em escaladas de alta montanha na Europa e nos Andes]

*Eu poderia mesmo definir o montanhista como um ser que, hiper crítico de si mesmo, encontrará motivos de felicidade quando conseguir vencer provas, consideradas por ele difíceis e arriscadas. Vencer o medo que às vezes existe, apesar da experiência. Jogar com a vida por façanhas, que ele e outros poucos acham importantíssimas. Dar a vida em troca do nada, do anonimato. É um sentir-se herói sem fanfarra e propaganda, mas sentir-se ser humano, neste mundo já cheio de conforto e segurança. Saborear o valor e a alegria de viver, quando momento antes quase a perdeu. É acreditar em alguma coisa, na honra, na sinceridade, em Deus.*

*Este é o montanhista, o Dom Quixote desta época, que embrutecido pelo materialismo, ainda encontra motivo de vida na luta contra esses gigantes de pedra e gelo, esses enormes e estáticos cavaleiros criados pela Natureza, para que alguém sentisse o prazer do duelo limpo e cavalheresco. A vida contra o nada, pela estática e pelo prazer da luta.*

*A esse espírito essencialmente místico e romântico, alia-se o prazer da beleza do branco das neves e das geleiras, do azul do céu, dos paredões graníticos sinistros, ao verde dos vales. Acolá o perigo e o risco, aqui a vida fascinante e serena.*

**Maurice Herzog** [Montanhista francês, chefe da expedição que conquistou o Anapurna, pico do Himalaia onde pela primeira vez foi ultrapassada a barreira dos 7000m, no início da década de 50]

*O instinto profundo do montanhista é metafísico. Inclinado à contemplação, a ação o liberta e o eleva por degraus sucessivos a níveis superiores. O perigo permanente é a bitola de seu valor. A altitude, como no deserto, não torna ninguém selvagem. Ela humaniza, a ação purifica. O perigo eleva. A nobreza de um empreendimento liberta a personalidade daquele que o realiza.*

**Gaston Rébuffat** [Montanhista francês, especialista em escalada alpina - rocha e neve- e autor de dezenas de livros sobre montanhismo]

*Ir à montanha para tentar uma ascensão, sem condições mínimas de saúde, física e moral, sem materiais e recursos técnicos adequados, é uma forma mais ou menos consciente de suicídio.*

**Guido Rey** [Montanhista italiano, especialista em escalada em rocha nas Dolomitas, montanhas situadas entre a Itália e Áustria].

*A montanha é feita para todos, não somente para o montanhista. Para aquele que procura o repouso na tranquilidade, como aquele que encontra na fadiga um repouso forte.*

**Albert Hess** [Montanhista alemão, especialista em escaladas inverniais]

*Quem se dedica ao montanhismo somente com os músculos, geralmente o abandona depois de alguns anos, satisfeito, de ações puramente esportivas. Quem é montanhista com o intelecto, saberá encontrar valores no montanhismo durante toda a vida.*

*Roberto Schmidt*

## CERJ - CONSELHO DELIBERATIVO

### CONVOCAÇÃO

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2007.

O Presidente do Centro Excursionista Rio de Janeiro, em conformidade com os seus Estatutos, CONVIDA a Diretoria e o Conselho Fiscal e CONVOCA os Conselheiros a reunirem-se em Sessão Ordinária no dia 15 de março, quinta-feira, às 19:30 horas, em primeira convocação, e às 20:00 horas, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, em sua sede social à Av. Rio Branco 277/805, para:

1. Tomar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal sobre o movimento financeiro relativo ao exercício do ano de 2006;

2. Ouvir exposição de cada Departamento sobre os trabalhos realizados durante o ano de 2006;

3. Discutir assuntos gerais.

Relembra-se que, de acordo com os Estatutos:

a) São membros do Conselho Deliberativo os maiores de 18 anos que sejam

- Sócios fundadores;
- Sócios beneméritos;
- Sócios proprietários adquirentes de título até 1982;
- Sócios proprietários adquirentes de título a partir de 1983 em dia ou com até 12 taxas de manutenção em atraso;
- Sócios contribuintes eleitos na reunião da Assembléia Geral de dezembro de 2005 que estejam em dia ou com até 03 taxas de manutenção em atraso;

b) Os membros do Conselho que ocupem qualquer cargo da Diretoria ou do DT são considerados licenciados durante o exercício do cargo;

c) Os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal poderão assistir à reunião do Conselho Deliberativo, não tendo, porém, direito a voto;

d) O Conselheiro contribuinte que faltar a 2 reuniões consecutivas perderá automaticamente o mandato, salvo motivo justificado.

*José Carlos Muniz Moreira*  
Presidente Centro Excursionista Rio de Janeiro

Data	Atividade	Tipo	Responsável
03 março	Treze Picos da Floresta da Tijuca	Caminhada Pesada	Zé e João Paulo
10 março	Invasão Feminina	Escaladas Diversas	Jana Menezes
11 março	Paredão Leonel Terray	Escalada 3o. III sup	Zé
*11 março	Mutirão de Reflorestamento	Atividade Ecológica	Sávio
18 março	Paredão Vereda Tropical	Escalada 4o. IV sup	Silvia
18 março	Paredão Azul - Coloridos	Escalada 2o. III	Júlio
25 março	Cachoeira Grande - Magé	Caminhada leve com banho cachoeira	Miriam Bamos
8 abril	Mutirão Reflorestamento	Atividade Ecológica	Sávio

\*Se chover, se transfere para o domingo seguinte

### Aniversariantes

Março		Carrozzino
01	ANDRÉIA RODRIGUES ALCANTARA	18 MANUELA DANTAS
05	RODRIGO MOLINARI	22 CLÁUDIO VIEIRA DE CASTRO
11	MANUEL DE SOUZA LORDEIRO	23 VALMIR DOLCETTI
13	LEONCIO CAMARA	ESTER BINSZTOCK
16	PAULO HENRIQUE	28 MARIA VIEIRA DE CASTRO
		30 CARLOS BERNARDO
		TELMA MOURA DE

## Trocando os cabos de aço na Pedra da Gávea

**Trocando cabos de aço, ouvindo histórias e testemunhando a história chegar inesperadamente: uma aventura na Pedra da Gávea.**

No início dos anos 70, Pellegrini era, incontestavelmente, uma grande liderança nos meios montanhistas do Rio, e era ele (como diretor técnico da Cia. do Bondinho do Pão de Açúcar) que podia organizar tarefas complicadas, como a de fazer a troca de cabos de aço da Passagem dos Olhos, na Pedra da Gávea.

Houve uma convocação aos guias de todos os clubes, mas somente uns poucos resolveram entrar nessa aventura pesada junto com os guias do CERJ. Realmente era uma empreitada que deveria consumir dois fins de semana. Levou os cabos até o início da escalada, subindo pelo caminho de São Conrado (Rua Iposeiras), retirar os cabos antigos e os deixar cair na base, rebocar os novos, passá-los nos grampos, esticá-los e clipá-los e, finalmente, passar uma graxa de proteção.

Pontifiquei-me a ir logo à primeira investida, que consistia em subir com os cabos e colocá-los alinhados no início da via, à esquerda da Carrasqueira. Os dois cabos foram enrolados na Cia. do Pão de Açúcar e preparados para serem levados nas costas em estruturas de madeira e lona que serviam para carregar peças de artilharia no Exército (eu possuía uma dessas e a cedi para carregar um dos cabos).

Num final de tarde de sexta-feira lá fomos nós para o final da Iposeiras esperar o Pellegrini que traria os famigerados cabos. Não me lembro de todos, mas acho que, além do Pellegrini, Carozzino e Waldinar (Vavá), devia haver mais uns quatro ou cinco guias.

Iniciamos a subida algo como 16 ou 17 horas e chegamos à Praça da Bandeira pelas 21h ou um pouco mais. Como o espaço da Praça da Bandeira era bem amplo, montamos um bivaque e preparamos nosso jantar.

O Carozzino, que já era um guia

importante no CERJ, mas era novo, começou a incentivar o Pellegrini para que ele contasse histórias dos antigos guias do clube. Essas histórias deveriam ser gravadas, pois aconteceram fatos heróicos, dramáticos e hilariantes e o Pellegrini lembrava de muitos, até que surgiu o nome Wunder-bar!

Wunder-bar! (maravilha!) era o apelido de um sócio do CERJ muito conhecido e lembrado por suas excentricidades. Era um guia especializado em caminhadas longas, normalmente das que levavam barracas e equipamento de cozinha (é necessário lembrar que nos anos 60 o equipamento era, via de regra, mais pesado e volumoso; não existiam os atuais energéticos que são a salvação de um bivaque).

Pellegrini contava sobre as loucuras que o Wunder-bar organizava para suas excursões. Coisas do tipo: só se deve levar um relógio (ele lavava o dele), pois relógios pesam na caminhada, os rótulos de papel das latas de conserva deveriam ser arrancados para aliviar o peso. Mas Pellegrini contava que ele mesmo (Wunder-bar) era o que levava mais tralhas inúteis e alimentos inconvenientes, como sacos de laranjas e latas de massa de tomate, por exemplo. Nós ríamos às gargalhadas... e já devia passar das 23h quando ouvimos vozes na trilha... duas pessoas carregando mochilas de 100 litros cheias. Parecia que estavam fazendo treinamento de alta montanha.

Após as apresentações, Pellegrini nos apresenta... Wunder-bar! Em pessoa!!! O personagem histórico estava ali na nossa frente... Tínhamos ouvido as lendas e a história verdadeira nos aparece em carne e osso e em peso...

Não me contive e perguntei sobre as mochilas... Wunder respondeu tranquilamente que estava levando carne e uma churrasqueira para fazer um churrasco na Orelha do Imperador...há! que também estava levando laranjas e perguntou se alguém queria ficar com algumas... Houve um silêncio respeitoso e após as despedidas



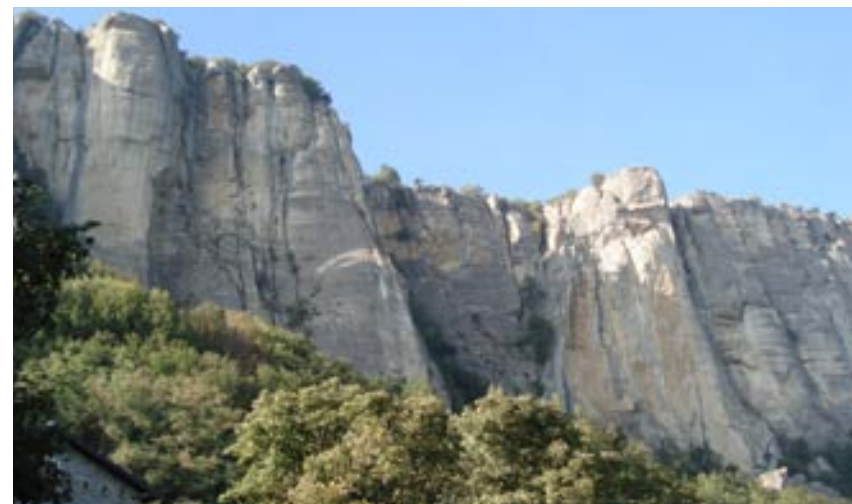
6b, onde fiz algumas vias na seqüência: "Snoupinette" 6a, "Storia di due Me-mec" 6a+, "I rospi" 6a, "Passa la passera sul sentiero del passero" 6a+ e "Il cimitero delle passere" 6a. Na parte da tarde fui escalar com um escalador local de nome Andréa, que dividiu a cordada comigo numa via clássica de nome "Oppio" 5, essa via tem trechos de agarra e chaminé com alguns trechos de arenito esfarelento, essa via dá acesso ao cume de onde se tem um bellissimo visual do entorno, além do cume também ser muito bonito, um local plano com bonitos bosques, que também pode ser acessado por caminhada, por onde descemos.

Bom gente, aqui acaba a minha história de escaladas na EuropaValeu,

*Julio Mello*

Soccorso" 5c, depois repeti a mesma via, em seguida entrei em outras vias "Beccami Sul Becco" 6b e "Passeri e Penne 6a+" no momento seguinte entrei em top rope numa via de 6c+/7a ("Rainbow Warrior") e não consegui passar no crux.

O grau de Bismantova é bem mais puxado do que de Mottarone e Corma di Machaby. No dia seguinte, no domingo, na parte da manhã, escalei num outro setor onde havia diversas vias esportivas com a graduação girando em torno de 6a,



## Rumo a Itália 2006



Dia 2 de outubro peguei o trem em direção a Zaragoza, deixando para trás aquele maravilhoso lugar – Riglos. Na Itália, era carta marcada, sim, por que o nosso amigo Rafael tinha entrado em contato previamente com a prima dele que mora na cidade de Novara para que ela e o marido escalassem comigo lá na Itália. Cheguei a Malpensa –, peguei um ônibus e em 50min estava na estação ferroviária de Novara onde combinei de encontrar com a prima do Rafael, nos encontramos e de lá caminhamos à pé até a sua residência (a Juliana estava grávida de 6 meses e claro não podia escalar, então fiquei escalando direto com o Danielle, marido dela). Na quinta-feira fomos para um setor a 70km de distância, Mottarone, é um setor de aderências em granito muito poroso, as vias lá não são longas em torno de 100m, escalamos 4 vias em seqüência: Arrampic Ciuk (6c), Re leone (6b), Super Spettacolo (6c) e Beek (6a). O local é impressionantemente bonito, você fica no alto olhando para um vale lindo com um

grande lago e a sua frente toda aquela cadeia alpina. Na sexta-feira, iríamos num local um pouco mais longe – 110km de distância, conhecido como Corma Di Machaby - Valle d'Aosta, o local também é muito bonito, de cara para os Alpes, a +- 40km do Mont Blanc. Lá optamos em fazer a via Tike Saab 6a – 280m – 10 enfiadas, me senti em casa, um gnaise tipo o Pão de Açúcar, parecia a via “Cavalo Louco”, percebem que a parede tem 280m e são 10 enfiadas, pois é, as enfiada lá são curtas 30m ou 40m. Tanto em Mottarone quanto em Corma Di Machaby, as vias são muito bem protegidas com chapeletas inox com grau de exposição E1 em todas as vias, bem interessantes, as paradas são sempre duplas com dois elos compridos e achatados unindo as duas chapeletas, com duas argolas na chapeleta de baixo para o rapel. Nesse lugar (Corma di Machaby) a temperatura já era um pouco mais baixa, conforme ia subindo a via o frio ia aumentando. Como esse lugar é um pouco longe, no limitamos a fazer apenas uma via, voltamos para cidade de Novara, pois no dia seguinte, saíramos bem cedo para um local chamado Bismantova, um setor de puro arenito, muito sólido por sinal.

Sáimos no sábado bem cedo, dessa vez a Juliana também foi, pois ficaríamos sábado e domingo. O lugar é bem mais distante, em torno de 230Km, mas as estradas são muito boas e a viagem não fica muito demorada. Chegamos em Bismantova e estava chovendo, o lugar é muito bonito e o local onde ficaríamos é bem aconchegante. Bismantova é um complexo em arenito duro com muitas vias esportivas com graduação que varia do 5 ao 8c na graduação francesa. Nem tiramos as bagagens do carro e já fomos para parede, pois a caminhada é cerca de 10min, mesmo chovendo deu para entrar em algumas viazinhas, pois como o setor era de vias esportivas e negativo, não pegávamos chuva. Entrei numa via chamada “Pronto

eles continuaram a subida. Nós nos seguramos um pouco, mas não foi possível segurar as gargalhadas... Pellegrini, num ataque de riso....eu não disse que o cara era excêntrico!!!

No dia seguinte encontramos com eles no cume da Gávea e o amigo de Wunder-bar estava com um rádio transmissor que devia pesar uns três quilos e tentava falar com a esposa em Laranjeiras!

Espero que o Carrozzino lembre de mais detalhes dessa aventura na Gávea!

*Roberto Schmitt*



Na excursão até estas lindas montanhas, Nino sofreu um acidente, mas ele está bem, se recuperando, só precisa fazer repouso. Logo logo está com a gente nas excursões. Melhoras querido Nino!



Dois Picos da Sebastiana, Vale dos Frades, foto Gerardo

## Relato Chapada Diamantina – Janeiro 2007

O grande mentor da excursão à Chapada Diamantina foi o Dex, que estava planejando a viagem desde Julho. Aos poucos, a iniciativa dele foi ganhando mais adeptos. A Claudinha e o Play (CEG) aderiram a idéia e incrementaram o roteiro com uma passagem pelo litoral baiano. Eu estava planejando ir à Patagônia no mesmo período, mas mudei de idéia e decidi unir-me ao grupo. A Jana foi rapidamente convencida e, em apenas sete minutinhos de pilha, tomou a decisão de ir conosco. Sabíamos que os amigos do Light (Edu RC, Luchesi e Luciana) também iriam e, para completar a trupe, Elisa (CEG) e mais duas amigas. **Incrível!** Onze cariocas reunidos no centrão da Bahia.

Logo que eu e Jana chegamos (27/ dez), fizemos o circuito **Lençóis-Capão. Com 21kms de extensão**, essa travessia de dois dias (que pode ser feita em um) é uma introdução ao estilo de caminhada na Chapada: muitos vales, altas paredes rochosas, canions, vegetação rasteira, e muitos, mas muitos rios e cachoeiras. Acampamos totalmente ao ermo, próximo a um córrego bem confortável. No dia seguinte tentamos subir o Morrão (1.418mts), mas nos deparamos com uma Jararaca e decidimos descer, prosseguindo para o Capão. Após uma noite bem dormida

no Capão, fizemos a **Cachoeira da Fumaça “por cima” (8km a partir do Capão)**, uma caminhada de aproximadamente 2 horas. Encontramos com o pessoal do Light que no mesmo dia retornariam para o RJ e a Luciana, que voltaria também, decide de uma hora pra outra prosseguir comigo e Jana. Grande guerreira!

Dia 30 de dezembro o grupo fica completo com a chegada de Claudinha, Dex e Play e encontro com Elisa e amigas. Após um banho revigorante na **Cachoeira do Sossego (8km a partir de Lençóis)**, passamos uma divertida virada do ano em Lençóis, com direito ao show de blues e rock totalmente privê.

Neste meio tempo eu estava planejando uma mega travessia, na qual iríamos nós sete e mais o guia Jorginho. Dito e feito. Dia 02 de janeiro partimos para a **Travessia da Cachoeira da Fumaça “por baixo” (40km, 3 dias, 2 pernites)**, que é a excursão mais badalada do momento, pois é possível avistar a cachoeira desde a base e ainda tomar um banho especial sob uma queda d’água de 380metros. Com duas grandes serras (Veneno e Macaco), a travessia se torna um pouco cansativa, ainda mais porque o acesso ao poço baixo exige uma caminhada de 2km no leito do

rio, que estava úmido. Foram três dias muito divertidos, um verdadeiro “spa”. O mais legal era ver a auto-suficiência de cada um em montar seus equipamentos e em arrumar as coisas. Nada como uma boa formação montanhista

Eu emendei a travessia da Fumaça por baixo e segui com o Jorginho do **Capão até Andaraí (45km, 5 dias, 4 pernites)**, tendo assim a oportunidade de passar novamente pelos Gerais do Vieira e Vale do Pati.

Quando retornei para Lençóis em 08 de janeiro, o reencontro com a Jana, Claudinha, Dex e Play me deixou muito feliz, ainda mais porque eles aproveitaram bastante. Nos cinco dias que eu estive na Travessia, eles visitaram lugares incríveis, como **Gruta do Lapão, Pai Inácio, Andaraí e outros poços e cachoeiras**.

Dia 09 de janeiro Claudinha, Play e Dex partem em direção ao litoral baiano e eu e Jana partimos para mais uma travessia, dessa vez desde o **Pai Inácio até o Vale do Capão (47km, 3 dias)**, com direito a duas noites no acampamento de Águas Claras, um lugar incrível com três poços grandes de água cristalina. Eu e Jana curtimos muito esse acampamento, e ainda subimos o Morrão com o pessoal de Curitiba, indo aos dois cumes. À noite, cozinhamos uma sopa de vegetais que de tão nutritiva nos fez suar!

Retornando a Lençóis após o término da travessia com a Jana, eu fui com dois amigos de Curitiba conhecer a **Cachoeira do Vinte e Um (20km, 2 dias)**. Fomos surpreendidos por uma verdadeira tempestade de verão na beira da cachoeira e, temendo uma tromba d’água poderosa, desistimos da idéia de acampar na beira do rio e retornamos 2km até o ponto seguro mais próximo. Na volta para Lençóis, após a quinta travessia consecutiva sem descanso, eu declarei o fim das caminhadas e de cabeça feitíssima, encerro mais esta odisséia. O saldo da viagem foi positivo: deixei 5kg na Bahia e voltei cheia de lembranças, muitas fotos, amigos novos e histórias para contar, além de momentos inesquecíveis ao lado de grandes camaradas. Aprendi pratos e cardápios, dicas ecológicas, macetes de acampamento. A volta foi dura, mas de lá eu saio com a certeza de que a vida é mais doce na Chapada Diamantina.

*Ester Binzstok*

